



Concurso Público para provimento de cargos de Professor da Educação Básica  
Ensino Médio Regular - Classe IV - Ref. 19  
História

Nome do Candidato \_\_\_\_\_

Caderno de Prova '12', Tipo 001

Nº de Inscrição \_\_\_\_\_

MODELO

Nº do Caderno \_\_\_\_\_

MODELO1

Nº do Documento \_\_\_\_\_

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO \_\_\_\_\_

# PROVA OBJETIVA

Língua Portuguesa  
Noções de Informática  
Fundamentos da Educação  
Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 11 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

1<sup>ª</sup> No final de 2008 comemoraram-se os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU. Já no preâmbulo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, afirmava-se que o caráter didático e preciso da Declaração permitiria superar a causa dos males, o desprezo em face dos direitos do homem.

2<sup>ª</sup> A História demonstrou o fracasso dessa ilusão, em vista dos morticínios de milhões de pessoas nas duas guerras mundiais, com o gravame das práticas de extermínio organizado e planejado de pessoas em razão de sua raça, origem ou religião. Após a desgraça da 2<sup>ª</sup> Guerra Mundial, as nações uniram-se para editar nova Declaração de Direitos, em 10 de dezembro de 1948, na qual se atribui, tal como na Declaração de 1789, a barbárie ao "desprezo e ao desrespeito pelos direitos do homem".

3<sup>ª</sup> No Pacto Internacional relativo aos Direitos Econômicos e Sociais e no Pacto Internacional relativo aos Direitos Cívicos e Políticos, ambos de 1966, atribui-se à educação o condão de criar uma cultura de respeito aos direitos humanos, impeditiva do desrespeito a eles.

4<sup>ª</sup> Este processo educacional deve seguir duas linhas fundamentais: a promoção do "pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais graças à compreensão e à tolerância".

5<sup>ª</sup> Educar, por conseguinte, não se limita a instruir, a ensinar a ler, a escrever, a calcular e a raciocinar. Significa promoção do pleno desenvolvimento para potencializar todas as virtualidades da pessoa, para se alcançar a "formação integral qualitativa da personalidade humana" sem descuidar do outro, o que significa, também, educar para os direitos humanos, ao se suscitar que na relação com os outros haja respeito por suas específicas formas de ser.

6<sup>ª</sup> Formar uma pessoa significa viabilizar sua autonomia, para viver em obediência às suas convicções, mas com respeito à autonomia do outro, à sua liberdade e às suas ideias, pelo que cumpre serem regidas as relações interpessoais por uma ética da tolerância e do respeito ao diferente.

7<sup>ª</sup> Seria suficiente a prática da compreensão e da tolerância, numa sociedade aberta e multicultural, mas sujeita, como a atual, ao processo de globalização, apesar da convivência de formas díspares de viver e de múltipla compreensão dos valores? A prevalência em nossos tempos da cultura do descartável, que facilita o desprezo ao diferente, ao particular, não torna a percepção do contraste existente entre o universal e o específico ainda mais angustiante?

8<sup>ª</sup> Esta situação se apresenta com redobrada complexidade na sociedade brasileira, em vista de nossa formação histórica, com a miscigenação física e cultural, carregando de forma indelével as consequências dos séculos de escravidão e de rigorosa exclusão.

9<sup>ª</sup> Assim, de um lado, há uma universalização de valores em escala global e, de outro, identidades culturais que não devem ser anuladas. Como, então, conciliar a valorização da pluralidade cultural numa sociedade de consumo que iguala comportamentos? O consenso importa em negação da desigualdade ou pode haver uma igualdade na desigualdade?

10<sup>ª</sup> Posta a questão, cabe reconhecer um paradoxo: promover a preservação dos valores universais sem sacrifício dos valores de grupos culturais específicos. Passa a ser essencial educar para a responsabilidade social, para o valor da solidariedade, que não apenas aceita o diferente, mas o inclui para construir a igualdade do desigual, como modo de superação concreta do paradoxo acima lembrado.

(Miguel Reale Júnior. **O Estado de S. Paulo**, A2, 6 de dezembro de 2008, com adaptações)

1. Identifica-se no texto
  - (A) descrença na capacidade de prever as violações aos direitos humanos, que frequentemente ocorrem ao longo do tempo, e as formas de evitá-las.
  - (B) crítica à pouca eficácia no controle de comportamentos antiéticos que costumam reger as relações entre pessoas, especialmente com os discriminados.
  - (C) proposta de uma nova visão da educação como fermenta de inclusão e de respeito às identidades particulares que sobrevivem em todo o mundo.
  - (D) discussão abrangente do que significa educar numa sociedade globalizada, como a atual, em que todos se tornam iguais nos valores e nas opiniões.
  - (E) aceitação, com reservas, da importância dos conflitos que permearam todo o século XX, para a efetivação dos direitos humanos.



<p>2. O autor</p> <p>(A) se coloca diante de um paradoxo, que o impede de discutir com clareza as questões relativas à eficácia dos direitos humanos em todo o mundo.</p> <p>(B) se vale das afirmativas constantes do documento universal para desenvolver suas ideias, o que garante a coerência até o final do texto.</p> <p>(C) se refere a situações de conflito entre potências e mesmo dentro de um único território, para comprovar as contradições existentes no documento universal.</p> <p>(D) se declara incapacitado de avaliar coerentemente os problemas educacionais, embora seja a educação a garantia da existência dos direitos humanos.</p> <p>(E) se mostra incompetente na avaliação, de certa forma inconsistente, que ele faz dos efeitos decorrentes da Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p>	<p><u>Instruções:</u> Considere o 5º parágrafo para responder às questões de números 6 e 7.</p> <p>6. Em relação à função da linguagem no parágrafo, observe um tratamento predominantemente</p> <p>(A) apelativo, por convocar diretamente o leitor a uma participação efetiva no processo educacional.</p> <p>(B) referencial, por basear-se nas informações relativas às linhas mestras dos direitos previstos na Declaração citada.</p> <p>(C) emotivo, por envolver-se o autor pessoalmente na defesa de seu próprio ponto de vista, em relação à importância da educação.</p> <p>(D) fático, na tentativa de manter a conexão com um leitor atento às explanações que aparecem a seguir.</p> <p>(E) metalinguístico, no sentido de que ele constitui uma explicação das linhas fundamentais do processo educativo.</p>
<p>3. No 2º parágrafo do texto identifica-se, principalmente,</p> <p>I. opinião pessoal explícita, com base em dados históricos, sobre o desrespeito aos direitos do homem.</p> <p>II. ironia velada, diante da tentativa de várias nações de minimizar os extermínios havidos nas duas Guerras Mundiais.</p> <p>III. certeza na impossibilidade de se reprimir a violência com um rol de bons preceitos, pouco viáveis na prática.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) I e II.</p> <p>(D) I e III.</p> <p>(E) II e III.</p>	<p>7. A expressão <i>por conseguinte</i> denota, no parágrafo, noção de</p> <p>(A) condição.</p> <p>(B) ressalva.</p> <p>(C) conclusão.</p> <p>(D) finalidade.</p> <p>(E) temporalidade.</p>
<p>4. A <i>História demonstrou o fracasso dessa ilusão ...</i> (2º parágrafo)</p> <p>A expressão grifada acima substitui corretamente, considerando-se o contexto, o segmento:</p> <p>(A) do desprezo, na época, aos direitos do homem.</p> <p>(B) do respeito universal aos direitos humanos.</p> <p>(C) do extermínio planejado de certos grupos étnicos ou religiosos.</p> <p>(D) da união de todos os povos em torno dos objetivos educacionais.</p> <p>(E) da influência da ONU na determinação dos princípios da Declaração Universal.</p>	<p><u>Instruções:</u> Considere as perguntas formuladas no 7º parágrafo para responder às questões de números 8 e 9.</p> <p>8. Conclui-se corretamente, a partir dessas perguntas, que</p> <p>(A) a discriminação existente no mundo globalizado acentua o <i>desprezo</i> e o <i>desrespeito</i> aos termos da Declaração Universal.</p> <p>(B) a universalidade dos direitos constantes da Declaração impede que haja tolerância e <i>inclusão dos inferiorizados</i>, que são grupos minoritários.</p> <p>(C) a aceitação das diferenças entre grupos e entre pessoas, nas <i>condições reais da vida</i>, ocorre de forma desorganizada e intolerante.</p> <p>(D) no mundo globalizado atual será praticamente impossível <i>promover a preservação dos valores universais</i> sem sacrificar aspectos culturais específicos.</p> <p>(E) somente uma educação voltada para a <i>responsabilidade social e para o valor da solidariedade</i> poderá trazer uma resposta positiva a elas.</p>
<p>5. Considerando-se o 4º parágrafo do texto, está INCORRETO o que se afirma em:</p> <p>(A) A presença do pronome <i>Este</i> no início do parágrafo garante a coesão e a coerência textuais.</p> <p>(B) O emprego dos dois-pontos assinala a introdução de um segmento especificativo da afirmativa anterior.</p> <p>(C) As aspas isolam transcrição do que consta no documento previamente citado.</p> <p>(D) A forma verbal <i>deve</i> poderia ter sido corretamente empregada no plural – <i>devem</i> – por referir-se a <i>duas linhas fundamentais</i>.</p> <p>(E) O segmento – <i>graças à compreensão e à tolerância</i> – denota uma relação de causa no contexto.</p>	<p>9. Essas mesmas perguntas</p> <p>(A) garantem a articulação no desenvolvimento do texto, ao unir dois momentos diferenciados na exposição das ideias.</p> <p>(B) surgem no contexto de forma isolada, sem ligação de sentido com o que vem sendo discutido até esse parágrafo.</p> <p>(C) funcionam apenas como questões retóricas, pois permanecem sem discussão no restante da exposição de fatos.</p> <p>(D) devem receber respostas de sentido negativo, considerando-se a ineficácia do controle ao desrespeito aos direitos humanos.</p> <p>(E) introduzem dúvidas não passíveis de respostas concretas, tendo em vista os efeitos da globalização.</p>



**Instruções:** Considere o segmento seguinte para responder às questões de números 10 e 11.

*Significa promoção do pleno desenvolvimento para potencializar todas as virtualidades da pessoa ... (5º parágrafo)*

10. O mesmo tipo de regência configurado na expressão do pleno desenvolvimento SÓ NÃO se encontra em:

- (A) em obediência às suas convicções. (6º parágrafo)
- (B) por uma ética da tolerância e do respeito ao diferente. (6º parágrafo)
- (C) a prática da compreensão e da tolerância. (7º parágrafo)
- (D) a preservação dos valores universais. (10º parágrafo)
- (E) numa sociedade de consumo. (9º parágrafo)

11. O verbo que se comporta como potencializar, quanto ao tipo de complemento, está na frase:

- (A) ... sem descuidar do outro ... (5º parágrafo)
- (B) ... educar para os direitos humanos ... (5º parágrafo)
- (C) ... para viver em obediência às suas convicções ... (6º parágrafo)
- (D) ... que facilita o desprezo ao diferente ... (7º parágrafo)
- (E) O consenso importa em negação da desigualdade ... (9º parágrafo)

12. A frase cuja lacuna estará corretamente preenchida pela expressão pronominal **de que** é:

- (A) A solidariedade entre os colegas constava das boas ações ..... os pais se referiam.
- (B) Foram estabelecidos prazos ..... todos se adaptassem às mudanças do currículo escolar.
- (C) Na reunião discutiram-se alguns problemas de disciplina ..... os professores se queixavam.
- (D) O professor ainda não havia percebido ..... seus alunos lhe preparavam uma homenagem.
- (E) Os exercícios da prova apresentavam dificuldade bem maior, fato ..... os alunos não contavam.

13. O emprego ou a ausência do sinal de crase estão inteiramente corretos na frase:

- (A) Voltados a um bom desempenho nas provas, alguns alunos ficaram à espera do monitor que os ajudaria nos estudos.
- (B) O aluno tinha dito, à bem da verdade, que não se dispunha à colaborar com a festa beneficente.
- (C) O professor solicitou à todos os alunos que estivessem presentes a inauguração do novo espaço das artes.
- (D) Havia na escola grupos de alunos à quem se atribuía a responsabilidade em todos os conflitos que surgiam.
- (E) Durante à festa, vieram a tona os problemas de relacionamento entre os rapazes do bairro e o fofasteiro.

14. A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

- (A) O respeito aos direitos humanos são importantes no mundo moderno, ao garantirem a inclusão dos socialmente excluídos.
- (B) A barbárie cometida nas guerras e a intolerância contra grupos minoritários comprovaram a necessidade de garantir respeito aos direitos humanos.
- (C) Desequilíbrios no tratamento de pessoas em situação de desigualdade social deve ser visto como inaceitáveis no mundo moderno.
- (D) É necessário que se respeite em todas as nações as diretrizes que garantam tratamento igualitário aos desiguais.
- (E) Não foi posto efetivamente em prática, em todo o planeta, os ideais que nortearam a assinatura da Declaração Universal.

15. A frase em que NÃO ocorre ambiguidade de sentidos é:

- (A) Abalado com as consequências do acidente que vitimara o amigo, foi visitar seus familiares.
- (B) O mendigo tentava acomodar-se melhor no calçadão, todo molhado por causa da chuva.
- (C) Após anos sem rever o primo, João passou toda a tarde a conversar com Tiago na casa dele.
- (D) Com as provas ainda por corrigir, a professora resolveu chegar mais cedo à escola, naquele dia tumultuado.
- (E) A reunião entre os pais de alunos e os professores terminou com um impasse, sem a devida solução de seus problemas.

#### Noções de Informática

**Atenção:** As questões sobre os aplicativos consideram sempre a originalidade da versão referenciada e não quaisquer outras passíveis de modificação (customização, parametrização etc.) feita pelo usuário. As versões dos aplicativos são: Windows XP edição doméstica (Português), Microsoft Office 2000 e navegadores Mozilla Firefox 3.5.3 e Internet Explorer 8.

16. A exclusão definitiva de um arquivo no Windows pode ser obtida pelo pressionamento simultâneo da teclas

- (A) Alt+Del.
- (B) Shift+Del.
- (C) Shift+Alt+Del.
- (D) Ctrl+Alt+Break.
- (E) Shift+Esc.

17. Dentre os aplicativos do MS-Office a extensão mdb é reconhecida como

- (A) modelo de documento do Word.
- (B) planilha do Excel.
- (C) banco de dados do Access.
- (D) apresentação do PowerPoint.
- (E) arquivo compactado do Excel.

18. Estando em uma página aberta no navegador Internet Explorer, quando o mouse é passado por cima de uma área sensível (botão, figura, link etc.) que será pressionada visando à abertura de uma nova página, o endereço que será acessado, desde que habilitada, é mostrado na barra de

- (A) Menus.
- (B) Favoritos.
- (C) Comandos.
- (D) Ferramentas.
- (E) Status.



19. No Windows, a lista de exibição dos arquivos de uma pasta pode ser ordenada por tipo de arquivo, bastando que o cabeçalho "Tipo" seja
- (A) arrastado para a posição mais à esquerda da lista.  
 (B) arrastado para a posição mais à direita da lista.  
 (C) "clicado" uma vez com o botão direito do mouse.  
 (D) "clicado" uma vez com o botão esquerdo do mouse.  
 (E) "clicado" uma vez com o botão direito do mouse e escolhida a opção "Classificar".

20. Converte os sinais digitais em analógicos e vice-versa e possibilita a um computador transmitir e receber dados de outros computadores por meio de uma linha telefônica.

Trata-se

- (A) do modem.  
 (B) da placa-mãe.  
 (C) da placa de rede.  
 (D) do cabo de rede.  
 (E) do provedor de serviços Internet.

### Fundamentos da Educação

21. *É verdade que o mundo contemporâneo está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas (...). No entanto, as tendências do mundo atual trazem benefícios, mas também prejuízos. Principalmente porque os benefícios não são para todos, ao contrário, destinam-se a uma minoria.*

No plano educacional, praticamente não se vê mais a educação como um direito, mas uma mercadoria, ao mesmo tempo em que se acentua o dualismo educacional, ou seja, a

- (A) dicotomia entre o saber técnico e o saber científico.  
 (B) diferença na qualidade da educação para ricos e pobres.  
 (C) capacitação intelectual dos alunos, ao lado de deficiência cognitiva.  
 (D) forma desigual de tratamento escolar entre alunos letrados e iletrados.  
 (E) diversidade cultural entre os alunos.

22. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394/96), o ensino será ministrado com base, dentre outros, nos princípios de

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.  
 II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.  
 III. valorização das competências cognitivas e afetivas já adquiridas na vida social.  
 IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.  
 V. garantia de padrão de qualidade.

Estão corretos APENAS os itens

- (A) I, II e III.  
 (B) I, IV e V.  
 (C) II, III e IV.  
 (D) I, II, IV e V.  
 (E) I, III, IV e V.

23. *É falso imaginar que analfabetismo e baixa escolaridade acontecem apenas em regiões consideradas atrasadas. Na lista dos cem primeiros municípios com a maior concentração de analfabetos estão 24 capitais. São Paulo e Rio de Janeiro – com 383 mil e 199 mil analfabetos, respectivamente – são as cidades com maior número absoluto.*

As pesquisas educacionais apontam que 35% dos analfabetos já frequentaram uma escola. O abandono ocorreu, dentre outros motivos, por causa da

- (A) dificuldade de aprendizagem ou de problemas de saúde.  
 (B) desestruturação familiar ou das dificuldades econômicas.  
 (C) condição socioeconômica ou do déficit cultural.  
 (D) desatenção familiar pela falta de acompanhamento por parte dos pais.  
 (E) baixa qualidade do ensino ou da necessidade de trabalhar.

24. De acordo com a LDB, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular,

- (A) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.  
 (B) ensino fundamental e médio, de acordo com a capacidade de aprendizagem e o desenvolvimento intelectual do alunado, por meio de aulas presenciais ou do ensino a distância.  
 (C) acesso e permanência ao ensino fundamental e médio por meio de educação de qualidade voltada aos interesses e necessidades práticas de todos os alunos.  
 (D) ensino de qualidade e qualificação profissional para o mercado de trabalho, respeitadas as diferenças de aptidões existentes entre os alunos.  
 (E) ensino presencial; ensino a distância; estudo apostilado e exames, observadas as características cognitivas e culturais dos grupos de alunos.

25. *O significado do termo é muito ambíguo, mas no seu trivial ele compreende a ideia de que sem um mínimo de conhecimento das condições existentes numa determinada situação e sem o esforço de previsão das alterações possíveis dessa situação, nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza a respeito dos objetivos dessa ação.*

O texto acima se refere à necessidade de

- (A) parâmetros curriculares.  
 (B) estratégias de ensino.  
 (C) planejamento sistemático.  
 (D) diagnóstico da situação.  
 (E) avaliação de custo benefício.

26. Uma escola que tem compromisso com o processo de desenvolvimento de seus alunos e a permanência deles na instituição toma a avaliação de aprendizagem com a função de

- (A) promover o aluno de acordo com o desenvolvimento intelectual e atitudinal.  
 (B) diagnosticar e proporcionar o avanço da aquisição do conhecimento.  
 (C) classificar conforme a capacidade cognitiva apresentada pelo aluno.  
 (D) medir o desempenho para possibilitar a continuidade dos estudos.  
 (E) averiguar o desempenho mental, social e afetivo do aluno.



27. *O complexo, variado e conflituoso cenário cultural em que estamos imersos se reflete no que ocorre em nossas salas de aula, afetando sensivelmente o trabalho pedagógico que nelas se processa. Cabe perguntar: como as diferenças derivadas de dinâmicas sociais como classe social, gênero, etnia, sexualidade, cultura e religião têm "contaminado" nosso currículo? Como temos considerado, nesse currículo, essa pluralidade, esse caráter multicultural de nossa sociedade?*

As indagações acima permitem questionar o currículo como

- (A) estimulador criativo e permanente de atitudes para com os direitos humanos.
- (B) espaço em que os alunos também são produtores culturais.
- (C) lugar de discussão sobre quais conteúdos são significativos para os alunos.
- (D) conjunto de atividades e projetos que incorporam a atualização científica, literária e artística à cultura local.
- (E) organização de conteúdos pré-definidos a serem transmitidos aos alunos.

28. *São numerosas as formas através das quais o racismo aflora no sistema educacional, de forma consciente ou oculta. Assim, por exemplo, podem-se detectar manifestações de racismo nos livros didáticos de História, Geografia, Literatura etc., especialmente através dos silêncios que são produzidos em relação aos direitos e características de comunidades, etnias e povos minoritários e sem poder.*

As teorias críticas do currículo têm contribuído para aumentar a compreensão sobre as íntimas e estreitas relações entre

- (A) aprendizagem social, alienação e consciência.
- (B) exclusão, inclusão e vocação educacional.
- (C) conhecimento, poder e identidade social.
- (D) saberes legítimos e saber popular.
- (E) conhecimento científico, capital cultural e poder popular.

29. *... esta educação exige que se leve a sério os pontos fortes, experiências, estratégias e valores dos membros dos grupos oprimidos. Implica também ajudá-los a analisar e compreender as estruturas sociais que os oprimem para elaborar estratégias e linhas de atuação com probabilidades de êxito.*

O texto se refere à educação

- (A) libertadora.
- (B) mediadora.
- (C) construtivista.
- (D) inclusiva.
- (E) sociointeracionista.

30. *Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico que simplesmente repetir a lição dada.*

Só aprende verdadeiramente aquele que se

- (A) propõe a memorizar, possibilitando a retenção de conteúdos necessários a seu desenvolvimento.
- (B) dispõe a enfrentar as dificuldades de dominar os conteúdos que lhe foram passados durante a aula, rememorando-os em casa.
- (C) mantém atento durante a explicação do objeto em estudo, procurando receber todas as informações úteis para este conhecimento.
- (D) dedica ao estudo, procurando reter as informações a ele transmitidas.
- (E) apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo.

31. *Interdisciplinaridade compreende a interação entre duas ou mais disciplinas para*

- (A) reorganizar o conteúdo programático da escola e, assim, garantir um ensino de qualidade e um educando sujeito do processo de aprendizado.
- (B) superar a fragmentação de conhecimentos, implicando uma troca entre especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto.
- (C) discutir os problemas sociais que afetam a vida cotidiana dos alunos, preparando-os para os avanços do mundo contemporâneo.
- (D) resgatar o nexos existente entre as várias áreas do conhecimento, tendo em vista a superação da especialização disciplinar.
- (E) construir o conhecimento global, sem fragmentação e voltado às necessidades cognitivas inter-relacionais dos alunos.

32. *De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs), a divisão do conhecimento escolar se dá nas áreas das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias em agrupamento de conhecimentos que*

- (A) mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade.
- (B) apresentam graus diferenciados de dificuldade, possibilitando um planejamento interdisciplinar de acordo com a realidade cognitiva do aluno.
- (C) possibilitam uma organização metodológica transdisciplinar de acordo com o nexos específico de cada disciplina, interligada na área de conhecimento.
- (D) propiciam a articulação de significados próprios de cada área do conhecimento para que a transdisciplinaridade possa se concretizar de forma eficiente.
- (E) estruturam a base da educação integral que combina a formação geral com a qualificação profissional por meio de um projeto metodológico interdisciplinar.



33. A LDB prevê que o ensino médio, etapa final da educação básica, terá entre suas finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de competências voltadas ao mercado de trabalho e seus avanços tecnológicos.
- IV. a aquisição de conhecimentos e habilidades voltadas às necessidades da sociedade contemporânea.
- V. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Estão corretos APENAS os itens

- (A) I, II, III e V.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I, II, IV e V.
- (E) II, III, IV e V.

34. A política da igualdade, prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Ensino Médio, tem como ponto de partida o

- (A) direito ao trabalho e aos conhecimentos científicos e técnicos, como forma de alcançar os principais objetivos do processo educacional do educando.
- (B) desenvolvimento global do ser humano, visando à sua autonomia e consciência da importância da profissionalização.
- (C) reconhecimento da universalização da educação de qualidade a todos, como forma de promover o desenvolvimento social do País.
- (D) direito ao ensino fundamental, obrigatório e gratuito inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria, como forma de compensar as desigualdades sociais do País.
- (E) reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania, como fundamento da preparação do educando para a vida civil.

35. *O trabalho é princípio educativo no ensino médio à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, potencialidades e dos sentidos humanos.*

Segundo a LDB, a Educação Escolar deverá

- (A) dirigir-se à construção da qualidade total na escola.
- (B) voltar-se ao mercado de trabalho e à autonomia dos educandos.
- (C) vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.
- (D) propiciar a formação cidadã na educação básica e no ensino superior.
- (E) permitir a apropriação dos conhecimentos tecnológicos e dos saberes práticos.

### Conhecimentos Gerais

36. O senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) está sugerindo a divisão do Estado do Maranhão, criando uma nova unidade federativa com mais de 1 milhão de habitantes. Deve haver um plebiscito para que os eleitores decidam a respeito da criação do Estado do Maranhão do Sul, com capital em

- (A) Carolina.
- (B) Caxias.
- (C) Açailândia.
- (D) Balsas.
- (E) Imperatriz.

37. Como todos os estados, o Maranhão tem três senadores. São eles:

- (A) Lobão Filho, Mauro Fecury e Epitácio Cafeteira.
- (B) Rigo Teles, José Sarney e Epitácio Cafeteira.
- (C) Lobão Filho, José Sarney e Epitácio Cafeteira.
- (D) José Sarney, Mauro Fecury e Epitácio Cafeteira.
- (E) Lobão Filho, Mauro Fecury e Sarney Filho.

38. No dia 27 de outubro de 2009 o portal "portalodia.com" noticiava que *mesmo tendo 3 milhões de habitantes, metade da população do Maranhão (6 milhões), o Piauí receberá do PAC cinco vezes menos que o estado vizinho.*

PAC é a sigla do

- (A) Projeto de Ampliação do Crescimento.
- (B) Plano de Ação Conservadora.
- (C) Programa de Aceleração do Crescimento.
- (D) Planejamento de Ações Continuadas.
- (E) Pacto de Aceleração do Crescimento.

39. No dia 5 de novembro deste ano, os jornais brasileiros anunciavam que *as obras da transposição estão orçadas em mais de R\$ 6 bilhões e beneficiarão aproximadamente 12 milhões de pessoas nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará.* A matéria trata da transposição do Rio

- (A) Paraíba.
- (B) São Francisco.
- (C) Araguaia.
- (D) Tocantins.
- (E) Cariri.

40. *O videomaker de Imperatriz Carlos Henrique Oliveira Brandão, aluno do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, foi o grande vencedor, segundo opinião do Júri Técnico, do 1º Maranhão Vídeo de Bolso (1º Festival Regional de Vídeo de Bolso no Maranhão), realizado na capital maranhense nos dias 4 e 5 de abril de 2009, com uma ficção de 3 minutos com o título*

- (A) "A Carta".
- (B) "Meu corpo, meu mundo".
- (C) "O burrico e o bem-te-vi".
- (D) "100 superstições".
- (E) "Dossiê Rê Bordosa".

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

41. O poder supremo imperial durante o Império Romano
- (A) foi uma construção simbólica da época, pois era dotado e respeitado apenas num território ao redor da cidade de Roma, enquanto as outras partes eram consideradas *dominium*.
  - (B) consistiu em uma herança divina, anunciada em livros sagrados que profetizaram o advento de Augusto e de todos os seus descendentes como senhores do mundo, desde Roma até o Extremo Oriente.
  - (C) não era utilizado na época como expressão de poder, tendo essa concepção imperial sido criada a partir das narrativas de teólogos cristãos medievais que buscaram contestar o caráter pagão da autoridade do *imperium*.
  - (D) vigorou única e exclusivamente no tempo do imperador Augusto, tendo sido desgastado a partir de sua morte, por seus descendentes que, degradados, não assumiram o papel de supremo poder que o título impunha.
  - (E) é identificado pelo termo *imperium*, que designava, ao mesmo tempo, um tipo de autoridade política e a extensão geográfica que lhe estava sujeita, tendo essa extensão sido alcançada manifestamente a partir da época de Augusto.

42. Entre os séculos XI e XIII ocorreram as chamadas Cruzadas que
- (A) foram grandes expedições militares cristãs na direção dos territórios do Oriente Médio ocupados pelos turcos otomanos e que resultaram na queda de Constantinopla.
  - (B) eram definidas pela ideia de Guerra Santa contra os muçulmanos que ocuparam territórios na região de Jerusalém desde o século VII d.C.
  - (C) eram peregrinações que todos os cristãos ocidentais deveriam praticar, ao menos uma vez na vida, em direção à Terra Santa, pois acreditavam que assim teriam seus pecados perdoados.
  - (D) foram convocadas pelo Papa no intuito de recuperar os territórios ocupados pelos bárbaros desde a queda de Roma em 472 d.C.
  - (E) foram iniciadas a partir do grande Cisma do Oriente, que dividiu a cristandade romana e bizantina com relação à defesa dos dogmas e da onipotência papal.

43. *Durante cerca de cem anos uma crise geral iria abalar todo o continente europeu. Veremos que esta crise, retrospectivamente, apareceu como linha divisória dos destinos da Europa. As suas causas estão ainda por estudar e analisar de modo sistemático, embora os elementos do fenômeno estejam já bem determinados. O fator mais profundo desta crise geral reside provavelmente, porém, no colapso dos mecanismos de reprodução do sistema num ponto limite das suas capacidades últimas. Parece particularmente claro que o motor básico que impulsionara durante três séculos toda a economia feudal, a recuperação das terras incultas, acabou por levá-lo para além dos limites objetivos da estrutura do terreno e da sociedade.*

(Anderson, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Edições Afrontamento, 1982, p. 221)

De acordo com o pensamento do historiador inglês Perry Anderson, considera-se como resultado da *crise do sistema feudal*:

- (A) a crescente quebra dos laços de dependência caracterizados como servis, acompanhada de grande êxodo populacional do campo para as cidades, que alteraram consideravelmente a estrutura social da época.
  - (B) o desenvolvimento da pesquisa científica, voltada para novas formas de exploração da terra e aumento da produtividade das lavouras e criação de animais.
  - (C) a flexibilização da exploração dos servos camponeses pelos senhores, e o aparecimento de novos tributos cobrados sobre o trabalho, como a corvéia e a banalidade.
  - (D) o surgimento da escravidão africana como forma de substituição do trabalho servil, devido à carência de trabalhadores nas lavouras e no pastoreio.
  - (E) o intenso endividamento dos pequenos proprietários do campo, dada a falta de terras e recursos para a produção agrícola e criação de gado, enquanto os latifundiários enriqueceram.
44. Dentre as manifestações do Renascimento europeu, movimento artístico-intelectual ocorrido entre os séculos XIV e XVI, estão as obras de caráter político do escritor Nicolau Maquiavel (1469-1527). Esse autor, na sua obra,
- (A) defendeu a adoção dos princípios da Antiguidade clássica, incitando a população a se revoltar contra a tirania dos reis e do papa.
  - (B) aconselhou os príncipes e monarcas da época a serem mais temidos do que amados pelo povo que governavam.
  - (C) apoiou a substituição do regime monárquico pela democracia com base na autoridade dos governantes locais.
  - (D) usou a profecia como principal recurso estilístico, prevendo a crise das cidades italianas a partir do século XVI.
  - (E) colaborou com a Igreja católica em defesa do cristianismo, contra o aparecimento de novas Igrejas protestantes e calvinistas.





45. Em agosto de 1578 o rei de Portugal, D. Sebastião, comandou uma expedição militar ao norte da África no intuito de recuperar territórios perdidos por seus antepassados para os líderes muçulmanos do Marrocos. Sobre o que se passou nesse episódio conhecido como Batalha de Alcácer-Kibir, e suas consequências, está correto o que se afirma em:
- (A) As tropas católicas portuguesas, lideradas por D. Sebastião, venceram os exércitos muçulmanos, dando origem a uma nova época de conflitos entre as duas religiões que estavam pacificadas desde o fim das Cruzadas.
  - (B) Os portugueses católicos, graças ao apoio das tropas espanholas, derrotaram os muçulmanos e recuperaram suas praças perdidas, tendo início um conflito entre Portugal e Espanha que ficou conhecido como União Ibérica.
  - (C) As tropas portuguesas, auxiliadas por grupos de soldados enviados de várias partes da Europa católica, foram derrotadas, sendo grande parte dos nobres portugueses aprisionados pelos guerreiros islâmicos e libertados somente mediante o pagamento de resgate.
  - (D) O rei D. Sebastião desapareceu na véspera da batalha, mas, segundo relatos da época, regressou com um exército *encantado* e venceu a guerra contra os marroquinos, dando origem ao movimento messiânico chamado *sebastianismo*.
  - (E) Os portugueses, derrotados no campo de batalha, foram resgatados pelos seus aliados espanhóis que, entretanto, não conseguiram impedir a invasão da Península Ibérica pelos exércitos árabes do norte da África.

46. Saída do estreito – *Na quarta-feira, dia 28 de novembro de 1520, saímos do estreito para entrar no grande mar, ao qual em seguida chamamos de Pacífico, e onde navegamos durante três meses e vinte dias sem provar nenhum alimento fresco. Má alimentação no Pacífico – Já não tínhamos mais nem pão para comer, mas apenas polvo impregnado de morcegos, que tinham lhe devorado toda a substância, e que tinha um fedor insuportável por estar empapado em urina de rato. A água que nos víamos forçados a tomar era igualmente pútrida e fedorenta. Para não morrer de fome, chegamos ao ponto crítico de comer pedaços de couro com que se havia coberto o mastro maior, para impedir que a madeira roçasse as cordas. Este couro, sempre exposto ao sol, à água e ao vento, estava tão duro que tínhamos que deixá-lo de molho no mar durante quatro ou cinco dias para amolecer um pouco. Em seguida nós o cozíamos e comíamos.*

(Pigafetta, Antonio. **A primeira viagem ao redor do mundo**. Porto Alegre: L&PM, 2007, p. 81)

O relato acima foi escrito por Antonio Pigafetta, integrante da tripulação da esquadra de Fernão de Magalhães. Este relato

- (A) trata da expedição portuguesa que chegou pela primeira vez a Calicute, na Índia, ultrapassando o Cabo das Tormentas, superando os perigos da navegação de cabotagem por navegar em mar aberto.
- (B) descreve o fracasso da tripulação que não conseguiu chegar ao seu destino de conquistar as Índias pelo oceano Pacífico, pois a fome, a penúria e as doenças acabaram dizimando todos os tripulantes e comandantes.
- (C) narra a expedição que cruzou o estreito que liga os oceanos Atlântico e Pacífico, atualmente chamado de Estreito de Behring, nome dado em homenagem ao capitão da esquadra que substituiu Magalhães após sua morte por fome.
- (D) é o registro mais conhecido da primeira viagem de volta ao mundo, partindo de Sevilha e retornando a essa cidade três anos depois sem seu capitão, que morreu em decorrência de uma guerra com nativos das Filipinas.
- (E) é hoje contestado por historiadores italianos, após a descoberta de uma falsificação datada do século XIX, fato que invalida as informações nele contidas.

47. O Mercantilismo na Época Moderna

- (A) esteve relacionado com o crescimento das cidades européias a partir da crise do sistema econômico feudal, buscando fortalecê-las frente às monarquias.
- (B) foi um conjunto de medidas aplicadas às sociedades de caráter mercantil que estivessem em vias de desenvolver os sistemas de manufaturas.
- (C) foi utilizado pelos Estados modernos no intuito de controlar e regular a entrada e saída de riquezas em suas fronteiras, dado o aumento da concorrência.
- (D) tinha como princípio mais importante o envio de mão de obra livre para regiões despovoadas, no intuito de livrar a Europa de trabalhadores ociosos.
- (E) caracterizou a chamada primeira globalização, pois aboliu as fronteiras econômicas nos Estados europeus e integrou os mercados internacionais.



48. *A cultura administrativa inquisitorial é uma cultura baseada na classificação e na identificação. Em primeiro lugar, a classificação das heresias, que segue os tratados específicos publicados desde as últimas décadas do século XV – um gênero que desenvolve as referências incluídas nos manuais da Inquisição medieval segundo a ideia de que não existem novas heresias, é mas sim novos rostos de antigos erros. O papel da Inquisição consistiu em produzir os meios de reconhecimento dessas heresias, não apenas do ponto de vista dogmático, mas também das práticas culturais específicas (nomeadamente a propósito dos cristãos-novos de origem judaica ou dos mouriscos). (...) Além disso, a cultura administrativa estrutura-se em torno das tarefas de identificação: cadernos de denúncias (muitas vezes organizados por tipo de crime), repertórios de presos, listas de condenados, registros dos sambenitos expostos no interior das igrejas, processos de habilitação, registros genealógicos.*

(Bethencourt, Francisco. **História das Inquisições**. Portugal, Espanha e Itália. Séculos XV-XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 2000, p. 49)

O trecho acima refere-se a uma instituição que

- (A) foi criada a partir do Concílio de Trento em meados do século XVI para julgar e condenar judeus, hereges e praticantes de religiões protestantes surgidas na Europa a partir do desenvolvimento do capitalismo e que ficou conhecida como Tribunal do Santo Ofício.
- (B) foi, durante a época medieval, um tribunal que julgava crimes de heresia cometidos somente pelos membros do clero, passando, no século XVI, a ser aplicado também às pessoas comuns, praticantes de judaísmo, magia, adeptos do protestantismo e ideias não aceitas pela Igreja católica.
- (C) foi criada na época medieval na forma de um júri popular que, a partir de denúncias anônimas registradas pelos juízes, julgava e condenava praticantes de crimes de feitiçaria, judaísmo e heresia punidos com a prisão perpétua.
- (D) adotou na época moderna um modelo de controle e verificação da vida religiosa das camadas populares nos reinos católicos, sendo os réus sumariamente queimados em fogueiras e os membros da nobreza e do clero isentados da aplicação prática de punição, ou qualquer outra forma de pressão.
- (E) serviu como divisor de águas entre os reinos cristãos e protestantes, já que nos lugares onde predominaram o luteranismo e calvinismo era praticada grande tolerância religiosa, enquanto entre os católicos havia perseguição, confisco de bens e condenação à fogueira.

49. A chamada Revolução Gloriosa, de 1689,

- (A) eclodiu devido à forte repressão católica contra a criação da Igreja Anglicana, de caráter protestante, pelo rei Henrique VIII, e adotada pelos seus descendentes.
- (B) resultou da criação do Bloqueio Continental por Napoleão Bonaparte, que impediu as indústrias inglesas de comercializarem com os países da Europa continental.
- (C) foi provocada pelos cercamentos, processo de ocupação das terras comunais para a criação de rebanhos de ovelhas, cuja lã seria vendida para as indústrias têxteis em desenvolvimento naquela época.
- (D) teve origem na resistência às tentativas de imposição do absolutismo monárquico pelos reis ingleses, levando o país a duas grandes guerras civis.
- (E) foi, na prática, uma transformação social profunda, resultante da Revolução Industrial financiada pela exploração indireta de mercados coloniais portugueses.

50. Entre os anos de 1612 e 1615, parte da região do Grão-Pará e Maranhão foi denominada França Equinocial, por ter sido conquistada e ocupada por franceses. Os padres franceses que participaram dessa conquista

- (A) usaram um arcabouço, constituído a partir das experiências anteriores de missão com os camponeses do interior da própria França, para atender ao interesse de converter e civilizar os tupinambás.
- (B) disputaram a conversão dos nativos com o clero português, levando à eclosão de diversas revoltas indígenas que culminaram com a dizimação da população nativa e o declínio definitivo da cultura tupinambá na região.
- (C) fracassaram em suas tentativas de conversão de índios, devido à dificuldade de compreensão das línguas nativas e da cultura dos ameríndios, dado o pouco contato desses missionários com esses povos.
- (D) converteram os nativos ao catolicismo francês, o que resultou na adoção de vocábulos da língua francesa entre os nativos até hoje utilizados em rituais de guerra e combates.
- (E) foram condenados à prisão nos cárceres da Inquisição de São Luís e de Salvador, devido aos conflitos gerados com o clero português, pela cristianização dos índios.



51. *Eu el-rei vos envio muito saudar. Bem sei que é necessário persuadir-vos a que concorrais da vossa parte com o que for necessário para o descobrimento das minas, considerando ser natural deste estado e que, como tal, mostra particular desejo dos aumentos dele, confiando pela experiência que tenho do bem com que até agora me serviu que assim fará em tudo o que lhe encarregar. Porque a notícia que me tem chegado do vosso zelo, e de como vos houvestes em muitas ocasiões do meu serviço me fez certo que vos disporei a me fazer esta.*

(Carta d'El Rei Afonso VI de Portugal a Fernão Dias Pais em 27 de setembro de 1664 In: Caldeira, Jorge. **História do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1997, p.72)

O documento demonstra que as relações entre a Coroa portuguesa e os destinatários

- (A) baseiam-se num pacto de mútua confiança e respeito acerca da descoberta de minas de ouro, prata e metais preciosos, já que o monarca dependia dos aventureiros para encontrá-las.
  - (B) foram estabelecidas a partir do acordo entre o rei e os aventureiros que encontrassem índios e escravos fugitivos, em nome da Coroa e que seriam privilegiados com a posse de terras e minas para explorá-las livremente.
  - (C) responsabilizavam os próprios colonos das despesas de expedições e exploração feitas em nome da Coroa que controlava a ação dos aventureiros e caçadores de índios, por meio da chegada de notícias sobre a descoberta de jazidas de metais preciosos na colônia.
  - (D) impediam, de forma autoritária por parte do rei, que colonos se aventurassem à procura de metais preciosos pelo interior do território, e escravizassem os índios para a exploração das minas.
  - (E) eram de grande desconfiança por parte dos monarcas portugueses, que consideravam os paulistas perigosos e assassinos e por isso não mereciam ser levados em consideração.
52. Em pleno século XVIII, o filósofo Charles de Sécondat, Barão de Montesquieu, escreveu: *“O objetivo destas colônias é o de praticar o comércio em melhores condições do que aquelas em que são praticadas com os povos vizinhos, com os quais as vantagens são recíprocas. Estabeleceu-se que somente a metrópole poderia comerciar com a colônia; e isto com grande razão, porque o objetivo do estabelecimento havia sido a constituição do comércio e não a fundação de uma cidade ou de um novo império...A desvantagem das colônias, que perdem a liberdade de comércio, é compensada pela proteção da metrópole, que a defende com suas armas.*

(O Espírito das Leis, Rio de Janeiro: Ed. TecnoPrint, 1966, p. 92))

Segundo a visão desse filósofo Iluminista,

- (A) as colônias deveriam se separar de suas metrópoles e criar cidades próprias, pois tinham funções independentes.
  - (B) as colônias eram sustentadas economicamente pelas metrópoles, que almejavam vantagens recíprocas.
  - (C) as relações entre colônias e metrópoles eram marcadas pela reciprocidade, assim como as relações entre povos vizinhos.
  - (D) as colônias eram partes fundamentais dos novos impérios, formados pelas metrópoles e suas conquistas.
  - (E) o impedimento imposto às colônias de comerciar com outras nações era compensado pela defesa de metrópole.
53. *Homens, o tempo é chegado para a vossa ressurreição, sim para ressuscitarem do abismo da escravidão, para levantarem a sagrada Bandeira da Liberdade. A liberdade consiste no estado feliz, no estado livre do abatimento; a liberdade é a doçura da vida, o descanso dos homens com igual paralelo de um para outros, finalmente a liberdade é o repouso e a bem aventurança ao mundo.*

(Panfleto afixado em diversos lugares da cidade de Salvador, em agosto de 1798. Publicado em Accioli, T. e Amaral, B. **Memória histórica e política da província da Bahia**. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1931, vol. III, p. 106)

O texto acima identifica um movimento em defesa dos direitos de liberdade da população pobre e explorada, que ficou conhecido como

- (A) Movimento Abolicionista.
- (B) Revolta da Vacina.
- (C) Revolução Farroupilha.
- (D) Conjuração Bahiana.
- (E) Guerra de Canudos.



54. Entre os anos 1808 e 1821, o Rio de Janeiro tornou-se a sede da Corte portuguesa. Durante esse período, ocorreram diversas transformações na cultura brasileira, dentre as quais destaca-se a
- (A) ampliação das relações econômicas entre Brasil e França, fato contestado pelos ingleses na ocasião dos Tratados de Abertura dos Portos às Nações Amigas.
  - (B) criação da primeira Universidade brasileira na sede da Corte, destinada a formar os bacharéis da nova elite metropolitana.
  - (C) fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que seria encarregado de escrever a nova versão da história do Brasil desde seu descobrimento.
  - (D) vinda de artistas franceses que integrariam o corpo da recém criada Academia Real de Belas Artes e realizaram uma série de intervenções urbanísticas.
  - (E) ampliação da participação de colonos brasileiros nos cargos administrativos e militares, caracterizando-se, assim, o que ficou definido como o processo de *interiorização da metrópole*.

55. Para a historiadora Claudete Maria Miranda Dias, em sua obra **Balaio e Bem-te-Vis** (1995), a *Balaioada* foi um dos movimentos sociais que marcaram o longo processo de independência do Brasil e merece algumas reconsiderações da historiografia brasileira. Para ela, essa revolta foi caracterizada
- (A) pela simultaneidade de ações no Maranhão e no Piauí, onde os rebeldes ficaram conhecidos como Bem-te-Vis, destacando a amplitude de descontentamento das populações da região contra as novas elites locais surgidas após a independência.
  - (B) pela resistência da população do Maranhão à independência do Brasil, unindo todas as camadas da sociedade maranhense e piauiense contra as elites do sul e sudeste e reivindicando o retorno à ligação com a Coroa portuguesa.
  - (C) pelas disputas entre grupos de rebeldes do Maranhão, chamados Balaio, e do Piauí, chamados Bem-te-Vis, pelo acesso ao sertão onde era plantado o babaçu, palmeira que gerava a matéria-prima fundamental para a confecção de cestos e balaio.
  - (D) pelo envolvimento de grupos de bandoleiros e arruaceiros do sertão nas disputas travadas entre as populações e reprimidas pelo Barão de Paranaguá, oligarca do Piauí.
  - (E) pela repressão rigorosa aos rebeldes, tendo os maranhenses sofrido mais com a punição ao movimento, enquanto os piauienses foram perdoados pelo perdão régio de 1841.

56. *Separados por fatores ambientais, como a densa floresta e o deserto do Saara, os povos criaram e desenvolveram desde tempos remotos, diversas crenças religiosas. Embora diferentes entre si, essas crenças tinham em comum o culto a muitos deuses.*

*Para esses povos, o ser humano era parte integrante e não privilegiada da natureza, cabendo a ele, portanto, o equilíbrio ambiental. Animais, plantas, minerais tinham, quase sempre, caráter sagrado. Para o povo mandinga habitante da região de Mali, por exemplo, existiam animais protetores, como o crocodilo. (...)*

*Os antepassados mais antigos de um clã também poderiam ser honrados como deuses. Havia ainda uma infinidade de "gênios", como os Woklos-u, dos mandingas, que roubavam alimentos, e outros que, mediante oferendas, revelavam segredos em sonhos. (...)*

*Na arte, certas esculturas eram consideradas suporte material de antepassados. Por meio delas, os espíritos dos antepassados ajudavam seus parentes vivos a resolver problemas do cotidiano.*

*As máscaras também eram objetos ritualísticos, usadas por dançarinos que acabavam possuídos pelos espíritos que invocavam.*

(In: Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. **História, série Brasil**. São Paulo: Ática, 2005, p. 93-94)

O texto permite inferir que, assim como ocorre com a arte africana tradicional em geral, as máscaras, usadas em rituais,

- (A) estavam diretamente ligadas à magia negra, praticada por feiticeiros e marcada por rituais que incluíam sacrifícios humanos e a antropofagia.
- (B) eram representantes diretos dos espíritos protetores que procuravam acalmar a ira dos deuses e reduzir os efeitos das calamidades da natureza.
- (C) representavam uma espécie de ruptura entre a crença na natureza divina dos antepassados e os espíritos invocados nas manifestações festivas.
- (D) tinham a função de transferir forças aos antepassados e em benefício dos espíritos invocados pelos dançarinos nas manifestações religiosas.
- (E) estavam diretamente relacionadas a situações simbólicas, envolvendo tanto os espíritos sagrados quanto o poder mágico-religioso dos antepassados.



57. *O poder e a velocidade da era industrial a tudo transformavam: a estrada de ferro, arrastando sua enorme serpente emplumada de fumaça à velocidade do vento, através de países e continentes, com suas obras de engenharia, estações e pontes formando um conjunto de construções que fazia as pirâmides do Egito e os aquedutos romanos e até mesmo a muralha da China empalidecerem de provincianismo, era o próprio símbolo do triunfo do homem pela tecnologia.*

(Eric Hobsbawm. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, p. 61)

O texto descreve um fenômeno resultante do surgimento da mecanização industrial e que operou significativas transformações em quase todos os setores da vida humana. No contexto desse fenômeno,

- I. o surto de desenvolvimento econômico proporcionado promoveu a melhoria das condições de habitação e saúde e a sobrevivência para o operariado urbano.
- II. a estrutura socioeconômica sofreu a separação definitiva entre o capital, representado pelos donos dos meios de produção, e o trabalho, representado pelos assalariados.
- III. as inovações tecnológicas estimularam o ideal socialista da propriedade privada, tornando a vida do homem uma constante luta em busca de riqueza e de igualdade social e política.
- IV. as condições de remuneração, trabalho e de vida subumanas deram origem a organizações trabalhistas e a ideias e teorias preocupadas com o quadro social da nova ordem industrial.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

58. *A Revolução de Fevereiro [1848] foi um ataque de surpresa, apanhando desprevenida a velha sociedade, e o povo proclamou esse golpe inesperado como um feito de importância mundial que introduzia uma nova época.*

(Karl Marx. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. In: Nicolina L. de Petta e Eduardo A. B. Ojeda. **História: uma abordagem integrada**. S. Paulo: Moderna. 2003, p. 173)

Segundo o autor, a Revolução de Fevereiro de 1848, na França,

- (A) revelou ao mundo uma nova classe revolucionária: o proletariado, e um novo confronto social: burguesia versus proletariado.
- (B) provocou o choque entre o antigo e o novo: absolutismo versus liberalismo, e lançou sementes de uma nova ordem mundial.
- (C) marcou a retomada do proletariado na liderança dos movimentos revolucionários e a consolidação de uma nova classe burguesa.
- (D) teve resultados efêmeros, pois foi iniciada e dirigida por uma só classe social: o proletariado, única beneficiária da nova ordem.
- (E) exerceu forte influência na formação do ideário político e social do ocidente e aproximou o proletariado e a burguesia francesa.

59. De acordo com o historiador Eric Hobsbawm, *"a Revolução Francesa dominou a história, a própria linguagem e o simbolismo da política ocidental desde sua irrupção até o período que seguiu à Primeira Guerra Mundial. (...) Assim, por quase um século e meio, a bandeira tricolor francesa forneceu abertamente o modelo para as bandeiras da maioria dos Estados recém-independentes ou unificados no mundo: a Alemanha escolheu o preto, o branco e o vermelho; a Itália, verde, branco e vermelho (...) Mesmo na América, as bandeiras que mostram a influência tricolor superam o número das que mostram influência do Norte."*

(Myriam Becho Mota e Patrícia Ramos Braick. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 1997, p. 290)

Segundo o autor, o legado da Revolução Francesa deixou frutos que extrapolaram tempo e espaço. No Brasil, os ecos da Marselhesa também se fizeram presentes na

- (A) Inconfidência Mineira, em 1789, primeiro movimento de rebeldia a questionar o pacto colonial e a refletir os impulsos de um povo que tomava consciência de sua realidade, suas particularidades e suas possibilidades.
- (B) Revolta de Vila Rica, movimento que apresentou um projeto político articulado e inspirado no jacobinismo francês e congregava indivíduos contestadores da desigualdade social reinante nas cidades de Minas Gerais.
- (C) Guerra dos Mascates, movimento empreendido fundamentalmente pelas camadas mais pobres da população e que pretendia instituir um governo baseado nos princípios de igualdade, liberdade e fraternidade.
- (D) Revolução Pernambucana de 1817, que proclamou uma República e organizou um governo provisório responsável pela elaboração de uma lei orgânica, a qual teve como princípio a liberdade de consciência, de imprensa e de culto.
- (E) Conjuração dos Cabanos, rebelião separatista ligada às camadas cultas da sociedade paraense, compostas de vários intelectuais e militares que haviam se envolvido nas lutas pela independência política da colônia, em 1822.



60. Saibam, pois, o governo geral e o Brasil inteiro que os paraenses não são rebeldes; os paraenses querem ser súditos, mas não querem ser escravos, principalmente dos portugueses, os paraenses querem ser governados por um patricio paraense que olhe com amor para suas calamidades e não por um português aventureiro (...); querem ser governados com a lei e não com arbitrariedades (...); eles preferiam morrer no campo de batalha a entregar de novo seus pulsos às algemas e grilhões do despotismo, se o governo da Corte teimar em subjugar-nos pela força, nós teimaremos em dar-lhe provas do valor de um povo livre que esquece a morte quando defende a liberdade.

(trecho do Manifesto de Eduardo Angelim – líder cabano. In: Mary Del Priore; Maria F. das Neves; Francisco Alambert (orgs.). **Documentos de História do Brasil:** de Cabral aos anos 90. São Paulo: Spione, 1997, p. 49-50)

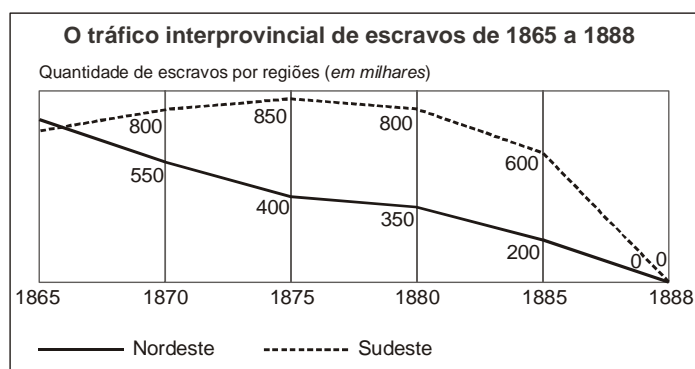
O trecho do manifesto identifica uma das revoltas que marcaram o período regencial. É possível associar a essa revolta o fato de, nesse período,

- I. os regentes serem contra os interesses das províncias ao instituírem a ampliação das liberdades civis sem colocarem em risco a monarquia constitucional, a grande propriedade da terra e o regime escravista.
- II. o processo político de transferência do poder dos portugueses para as elites nacionais ter provocado resistências dos antigos detentores do poder e tensões entre diferentes grupos locais.
- III. o regime de trabalho escravo, a pobreza urbana e o abandono do sertão, as desigualdades sociais provocadas pela concentração das terras nas mãos de um pequeno número de latifundiários causarem grande descontentamento.
- IV. as províncias defenderem a unidade política do país, ameaçada pelas lutas político-partidárias entre exaltados e moderados e pretenderem manter o controle do governo central e as oligarquias provinciais.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

61. Considere:



(In: Heródoto Barbeiro, Bruna R. Cantele e Carlos A. Schneeberger. **História:** de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2004, p. 357)

De acordo com o gráfico, no período indicado,

- (A) a introdução de imigrantes no País foi responsável pelo crescimento do tráfico de escravos entre o Nordeste e o Sudeste.
- (B) o fim do comércio transatlântico de escravos foi responsável pela expansão do tráfico interprovincial no sentido norte-sul.
- (C) a decadência do tráfico interprovincial, Nordeste-Sudeste, deveu-se à política de abolição definitiva do sistema escravista.
- (D) a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado incentivou a expansão do tráfico interprovincial sul-norte.
- (E) o estímulo à economia agrícola de exportação resultou na redução do tráfico de escravos nas regiões Nordeste e Sudeste.



62. Observe a figura.

Caricatura do presidente dos Estados Unidos Theodore Roosevelt descendo o Canal do Panamá com seu "Big Stick".



(In: Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. **História**, série Brasil. São Paulo: Ática, 2005, p. 332)

A caricatura faz referência à doutrina formulada pelo governo norte-americano, em 1904. Apoiados nessa doutrina, os Estados Unidos,

- (A) objetivando a manutenção do equilíbrio de forças entre os estados no Congresso Nacional, invocaram o direito de evitar a fragmentação política do continente americano para estimular o desenvolvimento industrial na região.
- (B) considerando-se protetores da autonomia política dos países recém-independentes na América e ambicionando tirar o Panamá da Inglaterra, barraram as relações comerciais dos países europeus com as nações latino-americanas.
- (C) buscando novos mercados, em decorrência do crescimento da produção industrial e agropastoril, desenvolveram uma política expansionista, por meio da qual o país pretendia estender sua influência e seu domínio a outras regiões do mundo.
- (D) baseando-se no sentimento nacionalista com relação à unidade territorial e à ameaça aos interesses comerciais com a América Latina, iniciaram a corrida para o Oeste, a partir da faixa atlântica, até alcançar o oceano Pacífico.
- (E) atribuindo-se o direito de intervir nos países em que seus interesses estivessem ameaçados, ajudaram o Panamá a se libertar da Colômbia em troca do direito de construir o Canal e de direitos completos sobre a região.

63. *Estudiosos africanos como o nigeriano Godfrey N. Uzoigwe são responsáveis pela historiografia mais recente sobre a partilha e a conquista [da África], comprometidos com a preocupação em não se deixarem levar pelas representações construídas pelos ocidentais. Nesse quadro de discussão é fundamental ressaltar a importância histórica de crítica contundente com que os pesquisadores africanos se debruçam ao examinar a historiografia ocidental sobre o tema. Não é outra a razão de destacarem as principais teorias psicológicas, quais sejam, o darwinismo social, o cristianismo evangélico (...).*

(Leila Leite Hernandez. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005, p. 79-80)

A crítica contundente feita pelos estudiosos africanos, especialmente às teorias a que o texto faz referência, deve-se ao fato de o darwinismo social e o cristianismo evangélico, cada qual a seu modo,

- (A) discordarem da falsa ideia preconceituosa de que na África, antes da chegada dos europeus, havia tribos ou etnias como sinônimo de grupos de indivíduos primitivos, incapazes e indolentes e, portanto, inferiores.
- (B) valorizarem a complexidade das dinâmicas internas do continente, suas organizações políticas, estratificações sociais e a rica variedade de suas culturas existentes muito antes da dominação europeia no século XV.
- (C) explicarem a partilha, utilizando-se do racismo e do etnocentrismo, baseados no espírito de catequese e de missão e na crença numa tarefa civilizatória, capazes de converter os africanos ao cristianismo e à civilização ocidental.
- (D) conferirem importância fundamental às várias formas de resistência dos povos do continente, tanto à partilha e à conquista como a aspectos do colonialismo, identificando o caráter da organização política dessas sociedades.
- (E) ressaltarem as especificidades do processo da partilha, registrando o papel desestabilizador dos entrepostos comerciais, dos estabelecimentos missionários e da instalação de colônias para as sociedades e culturas africanas.



Instruções: Considere o mapa abaixo para responder as questões de números 64 e 65.

64. Considere:



(Antonio Pedro L. de Lima. **História da civilização ocidental**. São Paulo: FTD, 2005, p. 433)

O mapa

- I. apresenta um quadro político que reflete as consequências da crise econômica e social que se abateu sobre a Europa depois da Primeira Guerra Mundial. Além da ascensão do fascismo, que chegou ao poder em vários países, a Revolução Russa, ocorrida durante a guerra, era o novo fantasma que assombrava as classes conservadoras.
- II. revela que o continente abrigava regimes autoritários de tendências ideológicas opostas – fascista e socialista –, e regimes democráticos. Por razões diferentes, cada um desses regimes rejeitava e se opunha aos demais, fazendo com que a política internacional da Europa fosse tensa.
- III. mostra os países que sofreram a agressão e a ocupação nazista na fase inicial da Segunda Guerra Mundial, quando as forças nazistas estavam vitoriosas em todas as frentes e fizeram com que a Europa ocidental ficasse à mercê das tropas nazistas.
- IV. identifica as alterações ocorridas no cenário político da Europa no período entre guerras, resultantes da política expansionista das potências europeias na busca de mercados produtores de matérias-primas e consumidoras de produtos industrializados do continente.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

65. No que se refere ao desenvolvimento industrial e à participação popular na vida política, no período que o mapa identifica, o Brasil começou adquirir uma feição moderna, pois

- (A) adotou uma política de pesados investimentos estatais em certos setores da economia e de aumento da massa salarial, provendo a formação de organizações operárias e a conquista de direitos trabalhistas nas cidades.
- (B) instituiu uma política de industrialização; o Estado assumiu novas funções, ficando mais complexo, e houve uma intensa participação da população na política, estimulada pela ação do governo em busca de apoio das massas.
- (C) promoveu a redemocratização e o desenvolvimento econômico, por meio da internacionalização da economia e de medidas legais que garantiram os direitos sociais reivindicados pelos trabalhadores nos movimentos grevistas.
- (D) consolidou a integração e adaptação da produção nacional aos padrões mundiais, incentivando a expansão do consumo interno, que impulsionou o comércio, e a criação de grandes conglomerados de empresas multinacionais.
- (E) incentivou a construção de ferrovias e hidrovias, pelas empresas privadas, e o Estado promoveu a reurbanização, o saneamento, a redistribuição espacial da população e a melhoria das condições de vida dos habitantes.





66. *As formas como os ideólogos das duas superpotências descrevem o sistema não são totalmente falsas. Uma propaganda efetiva não pode ser inteiramente falsa. Mas, por outro lado, a verdade real do sistema é completamente diferente. O fato básico e crucial, que nunca é demais repetir, é que o sistema da Guerra Fria é altamente funcional para as superpotências, e é por isso que ele persiste, apesar da probabilidade de mútua aniquilação no caso de uma falha acidental, que ocorrerá mais cedo ou mais tarde. A Guerra Fria fornece um arcabouço onde cada uma das superpotências pode usar a força e a violência para controlar seus próprios domínios contra os que buscam um grau de independência no interior dos blocos – apelando à ameaça da superpotência inimiga, para mobilizar sua própria população e a de seus aliados.*

(Noam Chomsky. In: Edward Thompson (org.) **Extermínio e Guerra Fria**. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 190)

Segundo Chomsky,

- (A) o equilíbrio de forças militares dos blocos liderados pelos Estados Unidos e União Soviética não representou em perigo eminente de uma nova guerra mundial.
  - (B) a descolonização, que projetou o Terceiro Mundo no cenário internacional, resultou do conflito entre norte-americanos e soviéticos durante a Guerra Fria.
  - (C) para norte-americanos e soviéticos, a ideologia da Guerra Fria foi muito conveniente, pois justificava suas agressões a países do Terceiro Mundo.
  - (D) a ascensão dos Estados Unidos e da União Soviética como potências inaugurou um cenário internacional no qual se formou e se desenvolveu a Guerra Fria.
  - (E) para soviéticos e norte-americanos a divisão do mundo em esferas de influências era muito útil, pois justificava as intervenções no Terceiro Mundo.
- 
67. O princípio da maioria é um dos fundamentos do regime democrático. Segundo esse princípio, o vencedor de uma eleição é aquele que recebe o voto da maioria dos eleitores. Com base nesse princípio, pode-se afirmar que, no Brasil, durante a Primeira República,
- (A) as eleições realizadas revelavam os avanços políticos conquistados nos regimes democráticos.
  - (B) a ampliação da participação política das camadas populares foi consolidada no processo eleitoral.
  - (C) a omissão constitucional relativa às eleições foi responsável pelas frequentes fraudes eleitorais.
  - (D) as frequentes fraudes eleitorais, além de serem ilegais, comprometiam a legitimidade das eleições.
  - (E) a exigência de alfabetização para ser eleitor impedia as fraudes eleitorais e tornava legítimas as eleições.
- 

68. Considere os itens.

- I. Os governos populistas procuravam impulsionar a industrialização, melhorar as condições das massas urbanas e incorporá-las à política, e precisavam de auxílio do capital e de técnicos estrangeiros para incrementar a indústria.
- II. O volume das aplicações de capital norte-americano cresceu de forma a dominar importantes setores da economia latino-americana, situação que fortalecia a posição política dos Estados Unidos,
- III. A entrada de capital estrangeiro enfraquecia os governos populistas, pois entrava em contradição com a política de defesa dos interesses nacionais, e levou à crise que sepultou os modelos de desenvolvimento desses governos.
- IV. Os movimentos de esquerda no continente americano encontraram um modelo na Revolução Cubana e na adoção do regime socialista em Cuba.

Essas afirmações podem ser relacionadas

- (A) aos fatores responsáveis pela implantação de ditaduras militares na América Latina na década de 1960.
- (B) aos efeitos da conjuntura criada pela globalização no desenvolvimento econômico da América Latina.
- (C) às consequências políticas da abertura dos mercados para os governos populistas latino-americanos.
- (D) às razões político-econômicas responsáveis pela queda dos regimes militares latino-americanos nos anos de 1980.
- (E) aos resultados das políticas de desenvolvimento industrial nacionalista na América Latina na década de 1990.



69. Este auto espalhou-se pelo Brasil e os personagens mais significativos são: o rei, a rainha, o príncipe, o feiticeiro. Em torno desses personagens, agrupam-se princesas, damas de honra, capitães, capatazes, guerreiros. Por meio de cantos e danças, acompanhados por pandeiros, ganzás, agogôs, tamborins, marimbas e pianos de cuia, é contada a história do Congo, seus feitos soberbos, embaixadas e lutas.

Congada no Nordeste brasileiro no século XIX.



(Fonte: [www.upload.wikimedia.org/.../b/b0/Congada.jpg](http://www.upload.wikimedia.org/.../b/b0/Congada.jpg))

Congada em Ilhabela – século XXI

O rei e a rainha Senhor Dito de Pilaca e senhorita Paola



(Fonte: [www.pesnochao.org.br/congada.jpg](http://www.pesnochao.org.br/congada.jpg))

Texto e fotos revelam que, no Brasil, as manifestações culturais originárias do escravo africano

- (A) misturaram muitos dos valores indígenas e europeus, sendo a sua fácil miscigenação explicada pelo contato dos portugueses com os povos afro-árabes no norte da África.
  - (B) aglutinaram os elementos culturais dos colonos europeus, sendo resultado da facilidade dos escravos africanos de se adaptarem à nova terra e aos seus habitantes.
  - (C) incorporaram usos e costumes dos indígenas e dos brancos, sendo suas características definidas pela existência de uma camada social formada pelos mestiços.
  - (D) permitiram muitas transformações, sendo as mudanças resultado da conversão ao cristianismo imposta pelas missões jesuíticas aos escravos nas áreas de colonização.
  - (E) expressam a longa duração, sendo as pequenas alterações resultado do sincretismo religioso e da mestiçagem entre a crença dos africanos e a fé dos portugueses.
- 
70. *Essa política estimulava as empresas a serem mais competitivas no mercado mundial. As consequências sociais imediatas, porém, foram extremamente negativas, já que aumentou o desemprego em todo o país. Assim, durante os governos Collor e os primeiros anos da era FHC, o número de desempregados no Brasil triplicou, passando de 1,6 milhões para 5 milhões, entre 1989 e 1996. Em 1998, esse contingente chegaria a 6 milhões de pessoas, cerca de 7,7% da população economicamente ativa no Brasil.*

(Divalte Garcia Figueira. **História**. São Paulo: Ática, 2003, p. 423)

O texto descreve um problema resultante da adoção, pelos governos do período, de uma política fundada na

- (A) intervenção do Estado na economia, por meio de investimentos diretos em infraestrutura e da ampliação do setor estatal em empresas de energia.
- (B) defesa do livre comércio e livre movimentação de capitais em nível mundial, com a correspondente redução do papel do Estado como agente econômico.
- (C) abertura do País ao capital estrangeiro e a instalação de empresas multinacionais, basicamente no setor de bens de consumo duráveis.
- (D) adoção do nacionalismo desenvolvimentista voltado para um rápido crescimento econômico do País em bases exclusivamente de capitais nacionais.
- (E) planificação da economia e no crescimento econômico por meio de uma melhor distribuição de renda e maior integração do País nos mercados mundiais.